



A vivência interprofissional sob a ótica de um discente no programa “PET Saúde/Interprofissionalidade” no Município de Assis/SP: relato de experiência.

Fabio Bonadio Gonçalves
Assis - São Paulo – Brasil
fabio-bonadio@hotmail.com

Fernanda Cenci Queiroz
Assis - São Paulo – Brasil
nandacq@gmail.com

Nathália Meirelles Batauz
Assis - São Paulo – Brasil
nathaliae.meirelles@gmail.com

Recebido: 29/06/2021

Aprovado: 28/07/2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/gestus.v4i0.86066>

INTRODUÇÃO

Com a criação e regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), iniciou-se intenso debate sobre a formação de profissionais que fossem capazes de nele atuar, a partir de um olhar que fortalecesse a integralidade do cuidado, uma vez que o marco jurídico do SUS a coloca, juntamente a outros princípios, como um dos requisitos dessa formação (BATISTA; GONÇALVES, 2013).

Pensando na integralidade, na complexidade e nas necessidades do cuidado, fica claro que um profissional não consegue, individualmente, dar o seguimento necessário às diferentes demandas que surgem, o que demonstra a importância do trabalho em equipe e como as práticas profissionais se complementam (BARR, 1998). Essas situações exigem uma articulação permanente das práticas profissionais e seus respectivos saberes, aproximando-se de um modelo de atenção à saúde mais integral (REEVES; XYRICHIS; ZWARENSTEIN, 2018).

Em 2011, o Centro de Educação Interprofissional Colaborativa definiu, de forma atual, a educação interprofissional como sendo um processo de aprendizado que envolve profissionais e suas experiências, cada qual em sua realidade na área da saúde de forma interdisciplinar, atendendo às diversas necessidades em colaboração com a comunidade (INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE EXPERT PANEL, 2011).

Diante disso, é importante se fazer pensar nos desafios que precisam ser enfrentados pelo processo de formação dos profissionais da saúde. No contexto atual, é necessário o desenvolvimento de competências capazes de melhorar as habilidades para o trabalho em equipe. Em 2001, surgiram importantes orientações para a mudança do modelo de formação em saúde nas Diretrizes Curriculares Nacionais (STREIT; BARBOSA NETO; LAMPERT, 2012) a fim de reduzir a cultura de formação fragmentada que, por sua vez, constrói uma identidade profissional forte. Essa identidade se configura como um tipo de barreira que prejudica a comunicação entre os profissionais de diferentes categorias (WELLER; BOYD; CUMIN, 2014), dificultando as práticas interprofissionais.

Junto à interprofissionalidade, destaca-se a prática colaborativa como instrumento que qualifica o serviço de saúde, dando maior resolubilidade às demandas. Ao participar do cuidado integral à saúde, os profissionais de diversas áreas, juntamente ao envolvimento dos pacientes, de suas famílias e da

comunidade, trazem a mais alta qualidade em todos os níveis da rede de serviços em saúde (OMS, 2010), constituindo, assim, a prática colaborativa.

Dentro deste contexto, em 3 de maio de 2010, através das portarias n. 421 e 422, o Ministério da Saúde criou o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET Saúde), com o objetivo de desenvolver projetos que possam ser implementados atendendo às necessidades e demandas observadas no SUS. A proposta era partir da tríade “ensino-serviço-comunidade”, tendo como atores alunos, preceptores, unidades de saúde, profissionais de saúde, secretarias de saúde e municípios (BRASIL, 2020). Após oito anos, foi lançada a nona edição do PET Saúde, com o tema “interprofissionalidade”, atendendo aos anseios do novo modelo de educação para a saúde preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), bem como pelas Diretrizes Curriculares dos cursos da área da saúde.

OBJETIVO

Relatar a experiência de um acadêmico do curso de medicina na Educação Interprofissional do PET Saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior paulista.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esta pesquisa consiste em um relato de experiência a partir da vivência na UBS Maria Izabel, localizada no município de Assis/SP, com um grupo composto por uma tutora nutricionista e três integrantes discentes (um da enfermagem e dois da medicina). O estágio contou com a participação dos usuários do serviço de saúde da UBS Maria Izabel e de uma equipe da respectiva unidade, composta por uma enfermeira coordenadora, uma enfermeira, três auxiliares de enfermagem, uma médica, uma psicóloga e uma auxiliar de saúde bucal.

As vivências ocorreram às sextas-feiras, exceto feriados, no período da tarde, por quatro horas consecutivas, de maio a dezembro de 2019.

Ao longo do período, os profissionais integrantes da equipe foram ouvidos e acompanhados, enquanto os usuários da unidade que aguardavam por atendimento receberam orientações gerais. Foi implantado o grupo para gestantes, espaço em que foram discutidos assuntos relacionados às dúvidas sobre gestação e foram realizadas orientações a respeito das demandas espontâneas.

ANÁLISE CRÍTICA DOS LIMITES E POTENCIALIDADES DO PROGRAMA

O programa teve início na UBS Maria Izabel a partir da ambiência dos discentes e da preceptora na unidade, juntamente à equipe de trabalho.

Uma das contribuições do PET Saúde para a UBS foi o levantamento de dados relacionados, em um primeiro momento, à população adstrita, aos hipertensos e diabéticos, e, em um segundo momento, aos recém-nascidos (teste do pezinho e vacinação). Tais dados são importantes para a definição de estratégias de trabalho no atendimento em saúde, bem como para a promoção de saúde para a população.

Outra contribuição do projeto diz respeito ao processo de humanização dos serviços em saúde para a população, com olhar direcionado para a singularidade de cada indivíduo, explorando suas ideias, sentimentos e expectativas. Houve também o despertar desse entendimento nos discentes, instigado com a prática de melhorias nas ações em saúde e bem-estar da população, uma vez que a observação e o contato com as dificuldades enfrentadas pelos usuários possibilitaram a construção de um espaço de troca de saberes com a participação ativa da população, dos alunos, da equipe e das preceptoras.

O PET Saúde proporcionou aos discentes a realização de diversas atividades, tendo como foco das ações os próprios usuários da UBS. Nesse sentido, por meio de salas de espera, grupos de debates e palestras, foram abordados temas como: diabetes, conscientização sobre câncer de colo do útero e câncer de próstata, conscientização sobre amamentação, cuidados nutricionais, saúde alimentar e bucal, entre outros.

A multiprofissionalidade da equipe mostrou-se um modelo de qualificação e formação profissional, permitindo a expansão do conhecimento que leva à construção de um novo saber coletivo e participativo, possibilitando, assim, ações menos repetitivas, mais rápidas e práticas.

A formação profissional advinda de metodologias ativas se mostrou um ponto importante e visível por meio da inserção de um profissional com essa formação na equipe da UBS. Tal metodologia estimula a proatividade e a liderança, pontos importantes para o bom desenvolvimento, implantação e continuidade das atividades implementadas.

Por intermédio do PET Saúde, houve inserção dos preceptores, tutores e discentes na iniciação à pesquisa científica, focando em temas observados na prática e discutidos nas sessões tutoriais, debatendo metodologias de ensino-aprendizagem e pontos dos programas de atenção à saúde, como Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Homem, Cuidado da Pessoas com Doenças Crônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET SAÚDE/Interprofissionalidade vem ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais, facilitando a inserção dos discentes nos serviços de saúde e promovendo a integração entre o ensino, o serviço em saúde e a comunidade, estimulando, a partir da observação das necessidades nos serviços, ações com base nos conhecimentos construídos no meio acadêmico.

A aproximação dos discentes às realidades da Atenção Básica é uma das importantes contribuições que o PET Saúde/Interprofissionalidade proporcionou aos discentes. Tal aproximação estimula o raciocínio e permite a aplicação do seu conhecimento técnico científico na prática, tendo esse cenário como campo de aprendizado que leva ao desenvolvimento de suas competências, tanto assistenciais, como de ensino e pesquisa.

A formação de uma equipe multiprofissional para um trabalho interprofissional é uma estratégia crescente para o enfrentamento cada vez maior do processo de especialização dos cursos da área da saúde. Por meio de uma equipe multiprofissional que trabalhou de forma interprofissional, houve o compartilhamento de ideias e conhecimentos, ampliando a visão de cada profissional diante dos desafios que surgiam, sendo possível buscar com mais

eficácia a integralidade do cuidado em saúde e, conseqüentemente, elevar a qualidade do atendimento em saúde no SUS.

Por fim, o programa foi capaz de proporcionar aos discentes a interação e compartilhamento de conhecimento entre cursos da área da saúde, bem como qualificação técnica e científica por meio de diversas vivências no serviço e com a comunidade e de estudos tutoriais e pesquisas, contribuindo para a formação de profissionais mais ambientados e preparados para a realidade do SUS.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc.**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 884-899, 2013.

BARR, H. Competent to collaborate: Towards a competency-based model for interprofessional education. **Journal of Interprofessional Care**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998.

BRASIL. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde)**. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/44938-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude>. Acesso em: 4 mai. 2020.

INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE EXPERT PANEL. **Core competencies for interprofessional collaborative practice**. Washington, DC: Interprofessional Education Collaborative, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS; 2010.

REEVES, S.; XYRICHIS, A.; ZWARENSTEIN, M. Teamwork, collaboration, coordination, and networking: why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. **Journal of Interprofessional Care**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 1-3, 2018.

STREIT, D. S.; BARBOSA NETO, F.; LAMPERT, J. **100 Anos de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2012.

WELLER, J.; BOYD, M.; CUMIN, D. Teams, tribes and patient safety: over-coming barriers to effective teamwork in healthcare. **Postgrad Med. J.**, [s. l.], v. 90, n. 1061, p. 149-154, 2014.